



Suzilaine da Silva

## **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIAS E DROGARIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora do  
Centro Universitário Presidente  
Antônio Carlos, como exigência  
parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Farmácia

Juiz de Fora

2020

Suzilaine da Silva

## **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIAS E DROGARIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Banca Examinadora do  
Centro Universitário Presidente  
Antônio Carlos, como exigência  
parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Farmácia.  
Orientadora: Edilene Bolutari Baptista.

Juiz de Fora

2020

Suzilaine da Silva

## **A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIAS E DROGARIAS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Edilene Bolutari Baptista

Prof. Ms. Anna Marcella Neves Dias

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC-  
JUIZ DE FORA**

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DE FARMÁCIAS E  
DROGARIAS**

**The importance of pharmaceutical in the management of pharmacies and  
drugs**

SUZILAINE DA SILVA<sup>1</sup>

EDILENE BOLUTARI BAPTISTA<sup>2</sup>

**RESUMO**

Apesar de muitas pessoas considerarem as farmácias como locais que apenas vendem remédios, medicamentos, entre outros produtos para a saúde e higiene, esses estabelecimentos incorporam o setor de saúde de uma comunidade, sendo portanto, sua importância indiscutível. **Objetivo:** Elucidar o valor do profissional farmacêutico para as farmácias e drogarias. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica feita através de livros, sites e revistas. **Revisão de Literatura:** O mercado farmacêutico é um mercado crescente no Brasil, uma vez que só aumenta o número de pessoas que prefere ter um aconselhamento farmacêutico a esperar horas na fila de um pronto socorro para ser atendido. Para essa demanda, a gestão deve ser feita com sabedoria pelo farmacêutico, para que não falem remédios e materiais para a rotina da farmácia, para manter controle do estoque, o fluxo do caixa, o recebimento de receitas, entre outros detalhes importantes. **Considerações Finais:** A atuação profissional com base em boas práticas farmacêuticas, como educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos e acompanhamento, desempenhadas pelo farmacêutico, pode de fato fazer diferença na qualidade da atenção aos consumidores.

**Palavras-chave:** Farmacêutico. Gestão. Farmácias.

**ABSTRACT**

Although many people consider pharmacies to be places that only sell medicines, medicines, among other products for health and hygiene, these establishments incorporate the health sector of a community, thus being its undeniable importance. This article aims to show the value of the pharmaceutical professional for pharmacies and drugstores. **Methods:** The methodology used was the bibliographic review made through books, websites and magazines. **Literature Review:** The pharmaceutical market is a growing market in Brazil, since it only increases the number of people who prefer to have pharmaceutical advice rather than wait hours in line for an emergency room to be served. For this demand, the management must be done wisely by the pharmacist, so that there is no shortage of medicines and materials for the pharmacy routine, to keep control of the stock, the cash flow, the receipt of prescriptions, among other important details. **Final Considerations:** the professional performance based on good pharmaceutical practices, such as health education, pharmaceutical guidance, medication dispensing and monitoring, performed by the pharmacist, can in fact make a difference in the quality of care to consumers.

**Keywords:** Pharmacist. Management. Pharmacies.

**Keywords:** Pharmaceutical. Management. Pharmacies.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora - MG

<sup>1</sup> Farmacêutica, Professora do curso de Farmácia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/JF. Doutorada.

## INTRODUÇÃO

O Juramento de Hipócrates (Grécia, 460 a. C.), é o documento mais antigo que trata da ética no cuidado ao paciente, mas, é a “Carta Magna da Farmácia”, publicada por Frederico II em 1241, que, além de promover a separação entre o exercício da Farmácia e da Medicina, apresenta as primeiras normas para atuação do farmacêutico e suas inter-relações com a sociedade. <sup>1</sup>

A primeira farmácia da qual se tem conhecimento foi fundada pelos árabes no século II, quando também foi feita uma legislação para que se efetivasse a profissão. Séculos depois, em 1777, a substituição do nome de apotecário pelo de farmacêutico é determinada por Luis XV. <sup>2</sup>

Nesse período, a aquisição do diploma de farmacêutico exigia estudos teóricos e prestação de exames práticos, embora ainda não fosse considerado de nível universitário. Então, com a evolução do tempo o curso universitário para a formação em farmácia se amplia pela Europa. <sup>3</sup>

A pesquisa de princípios ativos de plantas, animais e minerais que seriam capazes de curar doenças ganhou força, no século XVI, impulsionando estudos e pesquisas na área farmacêutica. A partir do século XIX, as boticas da Europa e América do Norte se tornaram companhias farmacêuticas (indústrias de medicamentos) ou drogarias. <sup>4</sup>

A indústria farmacêutica teve um grande impulso na década de 1950, período em que ocorreu um grande desenvolvimento de estudos científicos ordenados, de biologia humana e técnicas de manufatura mais sofisticadas. A sociedade começa então, a dispor de serviços das farmácias e da qualificação do farmacêutico. <sup>5</sup>

As primeiras drogarias, as chamadas boticas ou apotecas, de que se têm notícias são do período da Idade Média e, até meados do século XIX, a produção de medicamentos era artesanal. Os medicamentos eram confeccionados com matérias-primas de origem vegetal ou animal. Vivia-se então o momento em que a medicina e a farmácia se constituíam numa mesma profissão. <sup>6</sup>

O surgimento do boticário no Brasil se deu no período colonial, período em que os diversos produtos farmacêuticos eram comprados nas boticas. Na maioria das vezes, o boticário fazia a manipulação e produção do produto diante do cliente, de acordo com a orientação e prescrição médica. <sup>7</sup>

Trazido de Portugal pelo governador geral, Thomé de Souza, Diogo de Castro iniciou a botica no Brasil. Esse acontecimento se deu depois da coroa portuguesa estabelecer que, aqui no Brasil, as pessoas teriam acesso a medicamentos somente se existisse nas expedições alguém que tivesse uma botica portátil, que contivesse drogas e medicamentos.<sup>8</sup>

A Faculdade de Ouro Preto, a primeira Faculdade de Farmácia do Brasil foi criada pela lei nº 140, votada em 04 de abril de 1839 na Assembléia Legislativa de Minas Gerais. No ano seguinte, foi dada a sua aula inaugural pelo professor Eugênio Celso Nogueira.<sup>9</sup>

A formação do farmacêutico passou por grandes mudanças, o que levou a seu afastamento da área de saúde. Sua saída das farmácias ocorreu por questões políticas e econômicas, tendo sua saída, marcado a desvalorização de sua profissão e dado espaço para que outros profissionais assumissem seu lugar.<sup>10</sup>

Essa mudança acontece, principalmente, com o progresso da indústria farmacêutica nos pós-guerra, que demandou desse profissional uma formação mais voltada para a valorização exagerada de recursos técnicos ou tecnológicos e centrada na produção e garantia da qualidade do medicamento.<sup>11</sup>

A Lei que pode ser considerada um marco no segmento farmacêutico eleva a farmácia ao grau de estabelecimento de saúde e confere autonomia técnica ao profissional farmacêutico, é a 13.021, de 8 de agosto de 2014. Outro fator de igual importância, na referida lei, é a questão do proprietário da farmácia, não ter autonomia para desautorizar ou desconsiderar as orientações emitidas pelo farmacêutico, fazendo um resgate da profissão.<sup>12</sup>

De farmacêutico, o profissional passou a responsável técnico, e de liberal a assalariado, essa foi a sua direção no campo da farmácia, marcada por uma diminuição na grandeza técnica e social do seu trabalho e uma expansão na dimensão burocrática e comercial.<sup>13</sup>

O farmacêutico é o profissional de saúde com maior conhecimento sobre os medicamentos e seus efeitos no organismo humano, sendo tecnicamente preparado e capaz de precisar a posologia, de indicar as incompatibilidades eventuais com outras substâncias e corrigir possíveis erros de quem prescreveu.<sup>14</sup>

A justificativa se apoia na visão de que, dentro do novo contexto da prática

farmacêutica, em que a preocupação com o bem estar do paciente passa a ser à base de suas ações, o farmacêutico exerce papel fundamental, cuidando para que se consigam os melhores resultados do uso dos medicamentos, reorientando o serviço de farmácia, desenvolvendo as habilidades da comunidade e incentivando os pacientes à ação comunitária.

A hipótese reforça que a ausência de serviço de farmácia adequado, que cuide do uso racional de medicamentos em parceria com os demais serviços e profissionais do sistema de saúde, constitui um problema importante de saúde pública, portanto, a presença do farmacêutico é indispensável para o funcionamento adequado da farmácia.

O objetivo deste artigo foi elucidar o valor do profissional farmacêutico para as farmácias e drogarias.

## **MÉTODOS**

Será realizada uma revisão de literatura, buscando artigos em língua portuguesa, em bases de dados como Scielo, Google Scholar, Medline, Drugs.com, e ainda pesquisas em teses, revistas científicas e livros referentes ao tema.

A seguir foi efetivada uma leitura detalhada de todo o material, selecionando os mais abalizados, para que se alcançassem os objetivos propostos, para a concretização do Artigo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Histórico, evolução e profissionalização do farmacêutico**

A história da farmácia abrange um extenso período, composto de vários milênios e que vem desde a origem do homem, como ciência e profissão. É uma profissão relativa aos medicamentos, porém, uma ciência relativa à saúde pública.<sup>15</sup>

O farmacêutico é um conhecedor do medicamento e um administrador da saúde pública, exerce a sua profissão de acordo com o que se expressa no estatuto da Ordem dos Farmacêuticos, em função de normas jurídicas bem definidas e, ainda, de acordo com normas éticas e deontológicas devidamente especificadas e

consagradas em código.<sup>16</sup>

No início do século X iniciaram as atividades relativas à farmácia com a criação das boticas. Essas boticas se iniciaram na França e Espanha, dando origem ao modelo atual das farmácias.<sup>17</sup>

O boticário era então, o responsável pelo conhecimento e cura das doenças, no entanto, tinha como obrigação o cumprimento de várias condições para ter o direito de exercer a profissão. Deveria ainda, adequar um local e possuir equipamentos para que os medicamentos fossem preparados e armazenados.<sup>18</sup>

No século XVIII, a profissão farmacêutica separou-se da medicina e ficou proibido ao médico ser proprietário de uma botica. Assim, aconteceu a separação dos que diagnosticavam a doença e os que combinavam matérias para produzir amostras de cura.<sup>19</sup>

Com a industrialização o farmacêutico não mais dominava o processo de produção dos medicamentos em sua totalidade e a farmácia passou a exercer, a venda das especialidades farmacêuticas.<sup>19</sup>

Ocorreu então, o afastamento do farmacêutico de seu lugar original de trabalho que era a farmácia, já que a indústria passou a ser a principal área de interesse e seu afastamento criou espaço para que leigos e comerciantes, sem qualquer conhecimento técnico, assumissem o seu lugar.<sup>20</sup>

Porém, a reformulação do papel do farmacêutico somente ocorreu em 1960, com a edição da Lei nº 3.820, que criou o Conselho Federal de Farmácia. Então, a profissão de boticário foi superada e a carreira de farmacêutico regulamentada, passando a exercer nas políticas de saúde do Brasil, uma ação fundamental.<sup>21</sup>

A Faculdade de Farmácia, nos dias atuais, habilita o profissional para trabalhar com os diversos aspectos relativos aos medicamentos. Assim, a Farmácia passou a investir com novidades, com a promoção da saúde e qualidade de vida daqueles que se utilizam de remédios.<sup>22</sup>

O reconhecimento da importância e a valorização de uma profissão transcorrem do conhecimento da sua história. Por isso é essencial que a profissão de farmacêutico volte a ter o reconhecimento do passado e para isso é necessário que os farmacêuticos atuem junto a população de diversas maneiras como: orientar preventivamente o paciente e estabelecer vínculos de confiança, além de se manter



atualizado técnico-cientificamente.<sup>23</sup>

A indústria farmacêutica exerce um grande poder no mercado e na área da saúde como um todo, sendo uma das atividades mais lucrativas do mundo. Os fatores que favorecem essa expansão são diversos, além da eficácia maior de alguns medicamentos, não se pode desconsiderar a preocupação, própria da sociedade, por generalizar e antecipar todos os riscos possíveis.<sup>24</sup>

### **Valorização do trabalho do farmacêutico e sua dedicação à população**

Por estar locado em um estabelecimento bem situado, como farmácias e drogarias, e de abrangência extensa à população, o farmacêutico se constitui em profissional distinto, com a capacidade de promover o uso racional de medicamentos.<sup>25</sup>

Contudo, na visão de Pereira e Freitas (2008) esta técnica pode ser prejudicada pela falta de uma área particular para atendimentos aos clientes e pela difícil autonomia dos farmacêuticos para atuarem no cuidado direto aos clientes. Entre suas muitas atribuições nestes espaços, há um conjunto de atividades administrativas e rígidas que consomem grande parte do tempo de trabalho, limitando sua dedicação direta aos clientes.<sup>26</sup>

No contexto nacional, a luta por novo significado da prática profissional do farmacêutico e por valorizar o espaço das farmácias como estabelecimentos de saúde têm sido empreendidos pelos conselhos, sindicatos corporativos de farmacêuticos e o Ministério da Saúde.<sup>27</sup>

Observa-se que os farmacêuticos exercem várias funções na farmácia, podendo citar a de entregador, estoquista, balconista, gerente e farmacêutico. É comum também que ele inicie sua carreira como balconista, e passe a cursar uma faculdade de farmácia, por interesse pessoal ou incentivado pelo empregador.<sup>27</sup>

Essa probabilidade o leva a adquirir um novo *status* profissional, na maioria das vezes, no próprio estabelecimento, e representa um ganho para o profissional e para o proprietário, pois um único colaborador realiza as duas funções – farmacêutico e balconista.<sup>28</sup>

Diante do Conselho Regional de Farmácia (CRF) da jurisdição e os órgãos de

vigilância sanitária, se assume a responsabilidade técnica da empresa ou estabelecimento farmacêutico. O farmacêutico, que é responsável técnico tem o encargo de concretizar, supervisionar e distribuir os serviços da empresa no tocante à técnica e ciência.<sup>29</sup>

A Lei nº 5.991/1973 (Brasil, 1973), que conduz o comércio de medicamentos no país, ou seja, que farmácias e drogarias têm que “contar com a assistência de técnico responsável, inscrito no Conselho Regional de Farmácia, na forma da lei” e a presença do técnico responsável será obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento podendo manter técnico responsável substituto, para os casos de impedimento ou ausência do titular.<sup>30</sup>

Assim, de acordo com a legislação, para que ocorra a dispensação de medicamentos é necessária a supervisão do farmacêutico, pois esta é uma função específica deste profissional. Apesar do auxílio do farmacêutico no tocante à utilização de medicamentos não se restrinja à dispensação, a eficácia de sua intervenção no tratamento, pode reduzir os problemas relativos à utilização de medicamentos.<sup>31</sup>

Analisando a importância dessa presença do farmacêutico encontra-se na grande totalidade dos estabelecimentos, somente um profissional para exercer as mais variadas atividades e diversos balconistas a cargo de sua supervisão, o que influi de forma negativa no seu desempenho das atividades clínicas e no direcionamento da atenção aos balconistas.<sup>32</sup>

É necessário destacar a necessidade de formação técnica para um balconista de farmácia, no sentido de desempenhar suas funções nesse espaço de tratamento de saúde. Devido à falta de formação apropriada para esses profissionais, a supervisão farmacêutica torna-se indispensável em relação à dispensação de medicamentos.<sup>33</sup>

Válido lembrar ainda que os conselhos regionais de farmácia não inscrevem técnicos em farmácia de acordo com a Lei nº 3.820/1960 (Brasil, 1960), que permite somente a inscrição de auxiliares técnicos de laboratórios industriais farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas e laboratórios de controle e pesquisas relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamentos.<sup>34</sup>

### **Esclarecimento do verdadeiro papel social do profissional de farmácia.**

O desempenho do farmacêutico ocorre, através do atendimento e aconselhamento da população. Na maioria das vezes, eles proporcionam a orientação inicial em relação aos remédios, ali no balcão das drogarias. Além disso, tem a capacitação para realizar exames, agir na indústria de alimentos, avaliar as substâncias e de forma direta, comprometer-se com a criação de medicamentos.<sup>35</sup>

Principalmente em populações com pouco acesso ao médico, o farmacêutico pode colaborar na promoção da saúde do grupo com casos menos graves de saúde. Até mesmo orientar o uso mais racional do medicamento, evitando a automedicação. Este profissional da saúde é capacitado a orientar os pacientes, principalmente com a intenção de educar e instruir sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento.<sup>36</sup>

A presença do farmacêutico é de grande ajuda na vida diária das pessoas, quando se precisa de algum medicamento, é possível se aconselhar com o farmacêutico. Muitas vezes, ele mesmo pode orientar sobre como tratar sintomas mais simples, como um resfriado, uma indisposição estomacal ou sobre a forma correta de tomar algum remédio.<sup>37</sup>

Na farmácia, ainda é possível receber pequenos atendimentos como a verificação de pressão e da temperatura corporal. A população desconhece que pode contar com o acompanhamento do farmacêutico durante o tratamento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.<sup>38</sup>

Se o paciente quiser fazer uso de outro medicamento natural como auxílio do tratamento, o farmacêutico tem a capacidade para averiguar se não ocorrerá uma intervenção, com a medicação já prescrita pelo médico. Essa ação auxilia o paciente, no sentido de que ele pode conseguir maiores informações a respeito de sua doença, o que é benéfico para prevenção e tratamento de sintomas que não exigem uma consulta com o médico.<sup>39</sup>

Com embasamento e informações atualizadas e corretas sobre as doenças que agredem a população, o farmacêutico contribui para a melhoria da saúde pública e para a reorientação da farmácia como estabelecimento que difunde noções básicas de cuidados com a saúde.<sup>40</sup>

A comunicação é uma ação fundamental para o trabalho do farmacêutico e também para a promoção da saúde. Sua ação é de importância vital para que o profissional possa entender o que ocorre de fato na vida do paciente.<sup>41</sup>

### **A presença indispensável do farmacêutico para o funcionamento adequado da farmácia.**

É muito importante que o atendimento nas farmácias e nas drogarias seja realizado pelo profissional farmacêutico, sendo um direito do cliente. A população deve se conscientizar a respeito dessa importância, além do mais, como profissional, ele tem a capacidade de interpretar a determinação médica, avaliar possíveis interações medicamentosas e está habilitado para indicar um medicamento para uma doença periódica, assim como alguns analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios ou fitoterápicos.<sup>42</sup>

É indispensável trabalhar de maneira constante para garantir a presença do profissional farmacêutico nas farmácias e drogarias. Importante ainda, prestar atenção aos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas.<sup>43</sup>

O farmacêutico, como todos os outros profissionais, também deve focalizar diariamente em treinamentos e reciclagens, sendo acompanhados pela gerência direta e se capacitando na educação continuada.<sup>44</sup>

Porém de forma geral, a farmácia ocupa, dentro da composição das unidades de saúde, um pequeno espaço, onde na maioria das vezes não existem as mínimas condições para que seja feita uma adequação no armazenamento dos medicamentos. Faltam condições apropriadas para o a realização desse serviço e para a humanização das relações.<sup>45</sup>

Vale lembrar que a ausência de serviço de farmácia adequado, que zele pelo uso racional de medicamentos em parceria com os demais serviços e profissionais do sistema de saúde, constituem um problema importante de saúde pública.<sup>46</sup>

A implantação da atenção farmacêutica é uma medida que possibilitaria, através da avaliação, a efetividade terapêutica, pois, é o farmacêutico quem se relaciona diretamente com o paciente após o médico avaliá-lo e direcionar o

tratamento com medicamento.<sup>47</sup>

Assim, torna-se corresponsável pela sua qualidade de vida. Tanto o usuário quanto o profissional devem ser vistos, na totalidade e por isso os conceitos de pessoa, responsabilidade, respeito, verdade, consciência, autonomia, justiça, devem ser interiorizados para modelar a conduta profissional.<sup>48</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estabelecimentos de saúde de grande abrangência e fácil acesso para a população, farmácias e drogarias devem privilegiar a prática de saúde humanizada e atendimento ético, acolhedor e respeitoso ao consumidor.

Acredita-se que a atuação profissional com base em boas práticas em farmácia, como educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação de medicamentos e acompanhamento da farmacoterapia, desempenhadas pelo farmacêutico, pode de fato fazer diferença na qualidade da atenção aos consumidores.

## REFERÊNCIAS

- 1 – Conselho Regional de farmácia de São Paulo. Ensino de deontologia e Legislação Farmacêutica: conceitos e práticas. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: 2017.
- 2 – Conselho Regional de farmácia de Minas Gerais. História da Farmácia. Disponível em: [https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia\\_historia](https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia_historia). Acesso em 24 de maio de 2020.
- 3 - Freitas O, Chaud MV, Ueta J, Shuhama IK. O farmacêutico e a farmácia: Uma análise retrospectiva e prospectiva. Rev. Pharm. Bras., 2002; 30: 85-7.
- 4 – Pita JR. História da farmácia. 3<sup>a</sup> ed. Revista. Coimbra: Minerva Coimbra: 2007.
- 5 - A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências farmacêuticas. São Paulo Out./Dez. 2008; 44 (4). Disponível em <http://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>. Acesso em 23 de maio de 2020.

- 6 - Fernandes TM. Boticas, indústrias farmacêuticas e grupos de pesquisa em plantas medicinais: origens no Brasil. In: Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004; 27-76. ISBN 978-85-7541-348-7. Available from SciELO Books.
- 7 – Brasil. Ministério da Saúde. Deontologia e ética farmacêutica. Fiocruz - Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro: 2015.
- 8 – Lopes CCT. História da Farmácia: surgimento das boticas. Revista Destaque. Disponível em: <http://revistadestaquemais.com.br/historia-da-farmacia>.
- 9 - Galvão MAM. Origem das políticas de saúde pública no Brasil: do Brasil - Colônia a 1930. Cad. Textos do Departamento de Ciências Médicas da Universidade Federal de Ouro Preto. 2007 Dez; 1(1): 33. [Citado 2020 ago 20]. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br>.
- 10 – Angonesi D, Rennó MUP. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte: 2008.
- 11 – Medeiros GCR. Et Al. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. Rev. Bras. Farm. 2011; 92 (3): 96-103.
- 12 - Brasil. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2014 Ago 08.
- 13 – Oliveira NV, Szabo I, Bastos LL, Paiva PP. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. Revista Saúde Soc. São Paulo, 2017; 26 (4). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104>.
- 14 - Dupuy JP & Karsenty S. A invasão farmacêutica. Rio de Janeiro: Graal, 1974; p.269.
- 15 - Angonesi D, Sevalho G. Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2010; 15 (3): 3603-14.
- 16 - Bastos CRG, Caetano R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2010; 15 (3): 3541-50.
- 17 – França Filho, JB. Et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, 2008; 44 (1): 105-13.
- 18 - Rezende Irene Nogueira. Literatura, história e farmácia: um diálogo possível. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2015; 22 (3): 813-28.

19 - Dias JPS. A Farmácia e a História. Disponível em <http://www.ff.ul.pt/paginas/jpsdias/histfarm/index.html>. Acesso em: 23 out 2020.

20 - Santos MS, Lima LT, Vieira MRS. Por que o farmacêutico se afastou das drogarias? Análise do interesse dos farmacêuticos da cidade de Santos (SP) em trabalhar com dispensação de medicamentos. Infarma, Brasília, DF, 2005; 179 (5-6): 78-82.

21 - Torres O. Esboço histórico dos acontecimentos mais importantes da vida da Faculdade de Medicina da Bahia (1808- 1946). Bahia, Imprensa Vitória, 1946; p.137.

22 - Velloso VP. Farmácia na Corte Imperial (1851-1887): práticas e saberes. (Tese de Doutorado – PG em História das Ciências da Saúde da FIOCRUZ) 2007; p.307.

23 - Velloso VP. Sociedade Farmacêutica Brasileira – FIOCRUZ, 2008.

24 – Febrafar – Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias. Brasil é o quarto maior mercado de HPC. [200-?]. Disponível em: <<https://goo.gl/CUsLx5>>.

25 - Hennigen FW. Utilização de fontes de informação sobre medicamentos por farmacêuticos em drogarias e farmácias da região metropolitana de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

26 – Pereira LRL, Freitas O. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, 2008; 44 (4): 601-612,

27 - Santos NP. Passando da doutrina à prática: Ezequiel Corrêa dos Santos e a Farmácia Nacional. Rev. Química Nova, 2007; 30 (4): 1038-45.

28 - Nunes PHC, Pereira BMG, Nominato JCS, Albuquerque EM, Silva LFN, Ribeiro I, Castro S, Castilho SR. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, São Paulo, 2008; 44 (4): 691-9.

29 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009; 1: 78-81.

30 - Bermudês JA. Indústria farmacêutica, estado e sociedade. São Paulo: HUCITEC, 1995.

31 - Esher A, Coutinho T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, RJ, 2017; 22 (8): 2571-80.

32 - Serafin C, Correia Júnior D, Vargas M. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

- 33 - Correr CJ, Pontarolo R, Ribeiro ASC. A farmácia comunitária no Brasil. In: Correr C J, Otuki M F. (Org.). A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013; p.3-26.
- 34 - Barros JAC. Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde? Brasília: UNESCO, 2004.
- 35 - Haddad AE. Et al. (Org.). A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991- 2004. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 15ª Ed. Brasília, DF; 2006.
- 36 – Brasil, Conselho Federal de Farmácia. Código de ética da profissão farmacêutica. Brasília: CFF, 1998.
- 37 - Ivama AM. Et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.
- 38 - Franceschet IS, Farias MR. Investigação do perfil dos farmacêuticos e das atividades desenvolvidas em farmácias do setor privado no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Acta Farmacêutica Bonaerense, Buenos Aires, 2005; 24 (4): 590-7.
- 39 - Machado MH. Et al. (Org.). Análise da força de trabalho do setor saúde no Brasil: focalizando a feminização. Rio de Janeiro: ENSP: Fiocruz, 2006.
- 40 - Paiva SP, Brandão ER. Conversas de balcão: notas etnográficas em uma drogaria. In: Fleischer S, Ferreira J. (Org.). Etnografias nos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Garamond: Faperj, 2014; p.181-208.
- 41 - Rang HP. Et al. Rang & Dale: farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- 42 - Conselho Federal de Farmácia. A organização jurídica da profissão farmacêutica. 4ª ed. Brasília: CFF, 2003.
- 43 – Osório Castro CG. Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- 44 – Brasil, Ministério da Saúde. Farmacopéia Brasileira. São Paulo: Atheneu. 2004. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <http://bvsms-bases.saude.bvs.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/ms/?IscScript=iah/iah.xic&lang=P&base=ms&nextAction=Ink&exprSearch=FARMACOPEIA&indexSearch=ML&indexSearch=TW>
- 45 - Giovanni GA. Questão dos remédios no Brasil. São Paulo: Polis. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101988000600005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101988000600005)
- 46 – Lyra Júnior DP. Impacto de um programa de Atenção Farmacêutica, no cuidado de um grupo de idosos atendidos na Unidade Básica Distrital de Saúde Dr. Ítalo Baruffi. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.



47 - Jaramillo NM. Et al. Atenção Farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos. Relatório de Oficina de Trabalho. Fortaleza: Organização Pan-americana da Saúde, 2001.

48 - Pereira ML. Redescobrimos a Atenção Farmacêutica: uma visão qualitativa de implementação de um serviço de Atenção Farmacêutica em farmácia comunitária. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2006.